

Pagamento dos juros externos provoca indignação no PMDB

por Cecília Pires
de Brasília

As principais lideranças do PMDB reagiram com indignação e protestos às decisões do governo de reiniciar o pagamento dos juros da dívida externa e o retorno ao FMI, cobrando posições da direção nacional e do presidente do partido, deputado Ulysses Guimarães, que não se manifestou. O senador Severo Gomes, um dos parlamentares que mais atuaram, em favor da decretação da moratória, disse que a medida "é insuportável para o PMDB".

Para Severo, estas decisões "aprofundam o racha dentro do partido. Se o PMDB continuar apoiando tudo o que acontece contra seu programa, contra seu passado, não haverá como permanecer no partido", admitiu. O líder do PMDB no Senado, senador Fernando Henrique Cardoso, que está com um pé fora do partido, não quis manifestar-se enquanto liderança pemedebista e lançou uma nota, como relator da Comissão da Dívida Externa, justamente com o presidente da Comissão, o líder do PFL, senador Carlos Chiarelli, repudiando a medida.

A nota salienta que "a

nação vê preocupada mais essa mudança de rumo em negociação que exigirá, sobretudo, continuidade e firmeza de posições. Suspendeu-se a moratória sem nenhuma vantagem que se esperava dela obter pela negociação que ela induziria. Medidas dessa natureza não deveriam ser tomadas sem o conhecimento do Congresso e da sociedade". Fernando Henrique e Chiarelli concluem a nota informando que na próxima semana reunirão a Comissão para levar um informe preliminar sobre as negociações que ambos acompanharam até agora, tomando uma posição a respeito.

"Os bancos venceram a dez a zero", disse o deputado Pimenta da Veiga (PMDB-MG), sem esconder sua indignação. "Esta foi a mais lesiva entre todas as negociações que o Brasil já fez em relação à dívida externa. Pior até mesmo do que aquelas feitas por Delfim Neto, porque agora temos informações de que o Brasil capitulou diante dos banqueiros internacionais sem nenhuma necessidade de fazê-lo. O acordo foi uma lástima e será uma marca do atual governo perante a história. Se o PMDB através de sua direção nacional não emi-

tir um comunicado condenando esta decisão infeliz, será conivente por omissão", concluiu.

"Não há uma rota definida do governo. Do ponto de vista partidário parece claro que este é um passo adicional no distanciamento crescente e sem retorno do governo com o PMDB", disse o líder do partido na Constituinte, senador Mário Covas. "Hoje, a discussão sobre o rompimento com o governo não é uma decisão, é uma constatação. O governo foi-se distanciando lenta e inexoravelmente da linha do PMDB, suspendendo a moratória sem nenhuma negociação, sem prestar contas à Nação."

O senador José Richa condenou as contradições que o governo vem mostrando em todas as áreas. "Estas idas e vindas do governo mostram a falta de maturação antes de tomar decisões, mostram a fraqueza e a fragilidade do governo. Eu não tenho conceitos de conversar com o FMI, mas se o Brasil acha que é uma instituição falida, por que continua sócio?" Quanto à imagem do PMDB, diante desta medida, Richa afirmou que "o partido já está fora do governo. Tudo o que existe são pemedebistas no go-

verno. O rompimento só falta ser formalizado".

O vice-líder do PMDB na Constituinte, deputado Euclides Scalco, disse que o partido tem em todos os seus documentos uma postura contrária à ida ao Fundo. "O partido tem que tomar uma posição com relação a isto. A medida significa mais um dado para o rompimento. O PMDB tem que se manifestar no Congresso, tem que fazer um manifesto através de sua Direção Nacional. O governo não tem mais compromissos com o PMDB, e nem este com o governo."

Para o senador José Fogaça (PMDB-RS) o PMDB está sendo expelido do governo. Não é uma ruptura instantânea, é um processo, que terá seu momento culminante depois da Constituinte. Para Fogaça, a ida ao Fundo consolida a tomada de poder dos conservadores. "Ao fim do processo de transição se percebem claramente a emergência e a consolidação da estratégia liberal conservadora de transição política e a derrota da estratégia social reformista. O PMDB está desarticulado, dividido, sem poder de resposta, enquanto os setores conservadores dentro do governo predominam totalmente".